

PREFÁCIO

Leni Dornelles

Natália Fernandes

Manuela Ferreira

Manuel Jacinto Sarmento

Gabriela Trevisan

Os Estudos da Criança são, por definição, interdisciplinares. O diálogo entre disciplinas na constituição do conhecimento sobre as crianças e a infância não visa apenas romper com as visões parcelares e fragmentárias que construíram as imagens sociais com que durante muito tempo pensamos e agimos com as crianças: “pequenos” seres humanos em desenvolvimento, menores, alunos, pacientes dos serviços de pediatria, filhos e filhas, destinatários da socialização, beneficiários indiretos dos serviços de proteção social, etc. A natureza interdisciplinar do conhecimento produzido pelos Estudos da Criança deve ser capaz de criar novas imagens sociais, de ampliar o conhecimento dos mundos de vida das crianças, de focalizar sob lentes mais nítidas os quotidianos, as práticas sociais, os modos de expressão cultural, os contextos de vida e as condições estruturais da infância. Ao recolocar as crianças e a infância sob a nova perspectiva que a rutura com o conhecimento tradicionalmente disciplinar as colocou, os Estudos da Criança permitem uma maior aproximação aos seus mundos de vida pela transposição de fronteiras, a abertura de caminhos insuspeitados, a renovação metodológica e a construção de novos constructos e conceitos.

Como todo o processo inovador de construção de conhecimento, o trabalho teórico e epistemológico corre riscos. É nessa margem entre o conhecimento solidamente consolidado e a aventura da descoberta que opera o sentido da travessia entre os continentes das disciplinas que se ocupam da infância e as travessuras ludicamente assumidas da imaginação teórica e metodológica.

Esta travessia conta já com uma história, que sendo recente, é no entanto já bem significativa. Com a organização do I Simpósio Luso-Brasileiro em Estudos da Criança, em 2012, em Braga, Portugal, pretendemos iniciar um diálogo sobre as perspectivas sociológicas e educacionais e o modo como a pesquisa com crianças vinha sendo problematizada nos significativos estudos académicos que tinham vindo a ser desenvolvidos acerca da infância. O objetivo foi, na altura, o de promover uma dialogicidade entre pesquisadores na área de Estudos da Criança, da Sociologia da Infância, dos Estudos da Criança, buscando similaridades, regularidades, ausências, presenças e urgências. Cada uma dessas investigações mostraram-nos que é possível aproximar-nos mais do que pensa, as crianças, das mais diversas questões sobre elas aqui discutidas. Das conclusões deste primeiro encontro dizíamos, na altura, que estava ainda para ser inventado o itinerário entre-mares, em cada nova pesquisa com crianças. Saímos fortalecidos, com a convicção de que um olhar atento sobre este sujeito criança, que a respeite na sua essência de ator social, nos possibilitaria pensar diferente nos modos de desenvolver pesquisa com elas, apesar de todos os riscos, incertezas ou ainda desvios de rotas.

Passados dois anos, em 2014, atravessamos mares e encontramos-nos em Porto Alegre, Brasil. O II Simpósio Luso-brasileiro em Estudos da Criança, foi organizado a partir do tema *Pesquisa com crianças: desafios éticos e metodológicos*. Reunindo largas centenas de pesquisadores, durante 2 dias foram partilhados relatos de pesquisas sobre e com crianças. Apesar de a totalidade de comunicações que foram apresentadas ao longo do Simpósio não ter sido reveladora das vozes da criança na 1ª pessoa, pareceu-nos pertinente integrá-las no programa como uma estratégia de estabelecer pontes e diálogo, na convergência daquele que deve ser o mote orientador das nossas pesquisas: o interesse superior da criança e a legitimação da ideia de que as crianças são atores sociais, com direitos reconhecidos em termos formais, os quais a academia deve também respeitar e consolidar.

Foram muitos e diversos parceiros, com diferentes enfoques: das artes, à psicologia, passando pela educação, pela saúde e pela intervenção social, que ajudaram a compor múltiplas mesas de trabalho. Reunimo-nos à volta de temas como ludicidade; políticas educacionais; inclusão; desafios da escola; proteção; *diferenças*; educação infantil; cidadania; formação de professores; artes, visualidades e linguagens.

No final, saímos fortalecidos com a convicção de que era imperativo defender modos de fazer pesquisa com crianças que as respeite como sujeitos ativos, sendo para tal fundamental mobilizar a sua participação, mais ou menos implicada, nos processos de pesquisa. Identificamos na altura alguns desafios, nomeadamente, que houvesse uma permanente interlocução entre as diferentes áreas de estudo, para abrir alguns caminhos que continuem a permanecer bastante fechados a esta possibilidade de interagir em termos epistemológicos com outras áreas científicas trazendo para o campo o terceiro excluído de que nos falava Prout já em 2005. Que se pensasse em possibilidades metodológicas cada vez mais apropriadas para implicar as crianças na construção de conhecimento acerca de si, sendo que, para tal, seria fundamental ultrapassar velhos mitos acerca da (in) competência das crianças.

O III Simpósio Luso-Brasileiro em Estudos da Criança assumiu como tema as Travessias e as Travessuras em Estudos da Criança. Prosseguindo uma tradição de diálogo entre pesquisadores e pesquisadoras que se dedicam ao estudo das crianças e da infância de Portugal e do Brasil, abrindo-se ao labor teórico de outros países de língua oficial portuguesa, o III Simpósio centrou-se na apresentação de trabalhos que tornassem visíveis essa construção interdisciplinar do campo dos Estudos da Criança. O tema escolhido vai ao encontro das condições, das possibilidades e dos limites da interdisciplinaridade: as bases e fundamentos dos diálogos entre disciplinas; a convergência de códigos e linguagens disciplinares, mas também os seus limites e impasses; os sentidos, frequentemente ambíguos, polissémicos e mesmo dissonantes de conceitos diferenciadamente usados por distintas abordagens disciplinares; a configuração de novas ferramentas concetuais que favoreçam a interceção dos campos teóricos.

Mas não apenas. O III Simpósio procurou também convocar estudos e pesquisas que se constituem numa base interdisciplinar, de forma a mostrar os resultados dos processos de construção de conhecimento gerado nos diálogos entre a psicologia, a sociologia, as ciências da educação, a geografia, as outras ciências sociais e humanas, as ciências cognitivas, as artes, o direito e as ciências políticas, etc. A organização do III Simpósio foi fiel também ao seu próprio tema. Prosseguindo essa marca, construíram-se eixos temáticos que fogem à tradicional arrumação por áreas de conhecimento ou de intervenção. Esses eixos estabeleceram-se no diálogo entre termos que usualmente são apresentados como dicotomias, mas que aqui se querem essencialmente como pontes de diálogo e de articulação no conhecimento das crianças.

O primeiro eixo desenvolveu-se em torno das relações Corpo e Cultura, consistindo na rutura com a dicotomia natureza/cultura no conhecimento da infância, explorando as possibilidades da pesquisa na compreensão dos modos como as crianças exprimem nas suas relações sociais, no espaço e no tempo, o seu crescimento e a sua inserção na cultura.

O segundo eixo articulou Idades e Diversidades, estabelecendo a rutura com as dicotomias entre ser/tornar-se e criança/adulto, procurando compreender as relações inter e intrageracionais na diversidade das condições sociais, geográficas, étnicas e raciais em que as crianças brincam, estudam, se relacionam umas com as outras, com os pais, com os vizinhos, com os outros. O terceiro eixo procurou relacionar Instituições e Quotidianos, visando interrogar os processos institucionais e as formas de vida quotidiana das crianças, rompendo com a dicotomia entre estrutura e ação e procurando integrar os modos instituintes com que as crianças, nas mais diversas condições e circunstâncias, constroem as suas vidas.

Terminados os trabalhos apresentados no III Simpósio Luso-brasileiro em Estudos da Criança poderíamos intitular: "E depois da discussão o que fica?: estudos da criança e o debate sobre as questões luso-brasileiras", ou seja, busca sistematizar o registo da ampla discussão e participação de pesquisadores no **III Simpósio**. Tal encontro entre pesquisadores brasileiros, portugueses e outros países nele representados apontou para a clara consolidação da área dos Estudos da Criança, nesses países, bem como mostrou o quanto essa é uma área potente e de

visibilidade na comunidade acadêmica. Os debates aqui sintetizados têm relevância científica e social, e encontram no contexto das lusofonias entre Portugal e o Brasil um aliado importante, em constantes travessias transatlânticas, das quais este simpósio é revelador.

Travessias que apontam para o que vem sendo discutido em cada país acerca dos Estudos da Criança e as possibilidades de travessuras e ludicidades que no fazer cotidiano das crianças precisam de ser garantidos como um de seus direitos inalienáveis. O III Simpósio em Estudos da Criança, como já acontece desde 2012, discutiu as maneiras como os Estudos da Criança se desenvolvem em suas pesquisas frente as novas formas de se pensarem as crianças e as infâncias, afirmando que o conceito de criança como ator social e como sujeito com direitos, participativo e com voz, passa a ter uma visibilidade significativa na pesquisa com crianças, nos discursos acadêmicos e também em muitas práticas sociais com crianças.

Investigadores portugueses e brasileiros questionaram ao longo de dois dias alguns aspetos que têm vindo a merecer uma atenção acrescida nos últimos tempos, nomeadamente os relacionados com os preceitos éticos e metodológicos da produção do conhecimento com crianças. Discutimos e analisamos dados apresentados a partir de nossas pesquisas com crianças, tentando pensar de que modo podem concretizar-se em formas de discutir, escrever, ou produzir sobre, para ou com as crianças, em investigações desenvolvidas no Brasil e em Portugal. Este evento possibilitou termos a convicção cada vez mais forte de que somente ouvindo e escutando o que as crianças têm a dizer-nos sobre os seus modos de vida, poderemos vir a acrescentar ao conhecimento sobre a infância, elementos inovadores e respeitadores da imagem da criança como sujeito ativo de direitos. Contudo, nos últimos tempos, tanto no Brasil como em Portugal, surge um fato que muda nossas certezas e nos captura frente aquilo que se impõem a pensar: as crianças refugiadas, tanto no Europa como no resto do mundo.

Pensar a criança refugiada como estrangeira, que passa ser o outro distante de sua terra, de sua língua, de suas brincadeiras, de suas canções, de seus familiares, é colocá-la na travessia que propõe esse encontro, num entre lugar. Ela é a estrangeira que vive em um limbo-identitário do vazio entre o passado em sua terra natal e o presente na terra que para ela encontram, de um país para o outro, muitas vezes sem nenhuma consulta prévia. Daí nosso desafio em conhecer esse 'outro' criança, sua relação com o outro, nossa relação com esse outro.

O que se encontra em causa é o inominável do horror da situação dessas crianças sem casa, sem terra onde por os pés, sem balsa a que se agarrar, sem colo onde se acolher, sem pátria e, no limite, sem vida.

Ao perguntarmo-nos, portanto, sobre os mistérios que trazem esse outro, a travessia da criança refugiada, isso sugere uma mudança importante de ênfases: não mais as perguntas que tradicionalmente se colocam estão em posição de identificar e localizar o outro. É no domínio incontornável do não-saber e da perplexidade que a situação das crianças refugiadas nos coloca, relativizando o conhecimento produzido sobre a infância contemporânea. Assim, não foi possível realizar o III Simpósio em Estudos da Criança sem iniciarmos a discussão que nos pegou de surpresa. Quem são as crianças que atualmente fazem travessias?

Que travessuras são essas que impõem às crianças uma nova ordem para (sobre)viver?. O que faremos como pesquisadores de crianças que somos quando temos esse tema que com força emerge em nosso cotidiano, seja no Brasil, em Portugal ou em qualquer país no simpósio representado?

Portanto, "E depois da discussão o que fica? estudos da criança e o debate sobre as questões luso-brasileiras". Continuemos nossas travessias na busca de entendermos que crianças são essas que compõem nossas pesquisas, estudos e discussões.

Os textos apresentados foram submetidos pelos autores que desejam ver a sua publicação, após a realização do Simpósio. O IV Simpósio Luso-Brasileiro em Estudos da Criança está já em preparação. Encontramo-nos, novamente, em 2018, desta vez em Goiânia (Brasil)!